

CARTAS

SAÚDE ANCESTRAL: Guerra de Dona Wanda

ANCESTRAL HEALTH: Dona Wanda's War

Maria de Fátima Guedes Araújo¹ 

¹ Caboca das terras baixas da Amazônia. Educadora popular, pesquisadora de saberes popular/tradicionais da Amazônia. Licenciada em Letras pela UERJ (Projeto Rondon/1998). Com Especialização em Estudos Latino-americanos pela Escola Nacional Florestan Fernandes/ UFJF. Fundadora da Associação de Mulheres de Parintins, da Articulação Parintins Cidadã, da TEIA de Educação Ambiental e Interação em Agrofloresta. Militante da Marcha Mundial das Mulheres (MMM) e Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular em Saúde (ANEPS). Autora das obras, Ensaios de Rebeldia, Algemas Silenciadas, Vestígios de Curandage e Organizadora do Dicionário - Falares Cabocos.



Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).




fa.femea83@gmail.com

Como citar este artigo:

ARAÚJO, Maria de Fátima Guedes. Saúde Ancestral: Guerra de Dona Wanda. **Medicinae Plantae**, Fortaleza, v. 2, e95657, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36517/mp.v2i.95657>.

**ACESSO ABERTO**

Licença: Este é um artigo em acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative

Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados. 

Conflito de interesses: O(A) autor(a) declara que não há conflito de interesses. ([Ver também](#))

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Não se aplica

ODS: 3 – Saúde e Bem-estar.

Recebido em: 08/04/2025

Aceito em: 20/05/2025

Publicado em: 03/07/2025.

CRedit - Contribuições dos autores:

- **Concepção, Análise Formal, Investigação:** Maria de Fátima Guedes Araújo.

Para verificar quais são os papéis e tipos de contribuições dos autores, consulte a [Taxonomia CRediT](#).



Check for updates

1 SOBRE DONA WANDA

Dona Wanda das Neves Guerra (Figura 1) nasceu em 1912, na cidade do Rio de Janeiro. A sabedoria como parteira, benzedeira, consertadora de desmintiduras e de outras práticas de cuidados recebera via conexões com espiritualidades de ancestralidades. Em 2002, com 90 anos, Dona Wanda se despediu deste plano, mas nos deixou digitais indelévels através de toques cuidadosos.



Figura 1 - Dona Wanda das Neves Guerra

Os Chamados Espirituais à Dona Wanda permitiram-lhe um curso de Parteira em Manaus (AM), na Santa Casa de Misericórdia. De Manaus foi para Monte Alegre (PA) e, por fim, para Parintins. Em Parintins ela acompanhou mais de 8.000 partos. Além de outras competências, D. Wanda pegava barriga, confirmava os meses de gravidez, assim como o sexo do bebê sem que fosse informada. Durante o trabalho de parto não recomendava chás; orientava as mulheres a varrerem o quintal. O exercício da varrição, sob as iluminações que a parteira recebia, facilitava um parto normal. Também avaliava com precisão o tempo em que o bebê nasceria e/ou se precisava de cesariana. E sempre deu certo. Nessa missão a Parteira também adotou várias crianças.

Das tantas sabedorias silenciadas sobre o universo das curandagens, D. Wanda traz relatos ímpares da placenta – abrigo de todas as vidas.

A cada ano, enterrava uma placenta no quintal para tratamentos em bebês com problemas de roncadeira no peito, resto de parto, após o nascimento. Assim diagnosticado, levava o bebê até o local da placenta enterrada, segurava-o pelos tornozelos com a cabeça para baixo e, por 3 vezes, baixava-o bem próximo à cova.

Além da benzeção sobre a placenta enterrada, a Mística Parteira aconselhava usar um pedacinho do alho bem fino, assado, misturado ao leite materno. Após retirar os resíduos, dar ao bebê uma colherinha daquele leite. Maíra, minha neta, também se curou da roncadeira com essa terapia.

Após os relatos da Mística Trajetória de D. Wanda Guerra, Perpétua, porta-voz dessas Memórias Sagradas, deixa seu recado: “Sigo as pegadas de minha mãe! Remédios caseiros me acompanham e os repasso aos meus filhos e netos. A base da medicina caseira são as plantas, além de nos livrar da dependência da farmácia: não pelo preço, mas pelos efeitos colaterais. Os remédios de farmácia são necessários sim, mas, antes procuremos a saúde nas plantas e nas terapias naturais deixadas pelas sabedorias ancestrais. É a fonte real da vida!”

Choros e lamentações ecoam insistentes como denúncias à qualidade de vida disponibilizada à populações paralelas às inconsistências do sistema cartesiano. Frente ao vazio institucional sobre os níveis avançados de adoecimentos generalizados, Espíritos Ancestrais nos abrem portais a Sabedorias de cuidados naturais – base da sustentabilidade universal.

Por essa via de Luz nos chegam memórias centenárias de Dona Wanda, ímpar Curandeira, cujo legado ecoa como provocação à reinvenção de um modelo de saúde que dialogue com práticas de cuidados popular/tradicionais sob perspectiva de amenizar ou curar o que precisa ser curado.

O tempo físico se esvai, evapora... Em contrapartida, pegadas, sopros, iluminações, digitais de sapiências ancestrais se eternizam e teimosiam em defesa do Bem-Viver Universal! D. Wanda das Neves Guerra! Presente Sempre!

Falares de Casa

Abrigo de todas as vidas – Referência da Pesquisadora das tradições místicas ancestrais de cuidados, Mirella Faur, sobre a placenta.

Dr. Todda – Médico japonês residente em Vila Amazônia. Chegou à região após a segunda guerra mundial e ali fixou residência até os anos 70. Parte dos tratamentos realizava com fitoterápicos por Ele produzidos.

Consertadora de desmentiduras – Expressão popular usada na comunicação dos nativos dos Amazônidas para caracterizar massagens sobre luxações e deslocamento de ossos; Desmentidura, o mesmo que deslocamento dos ossos.

Embrocação/esbrocação – Terapia popular/tradicional aplicada com o dedo indicador envolvido em gaze ou algodão no combate a inflamações da garganta.

Pegar barriga – Massagem aplicada às grávidas pelas parteiras tradicionais para avaliar a posição do feto e contribuir com um parto normal.

Roncadeira no peito – Reação de bebês, após o parto, quando acumulam secreções no aparelho respiratório, identificadas na medicina popular/tradicional - “resto de parto”.

Vila Amazônia – Comunidade rural de Parintins/AM.